



DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC)

A doença renal crônica (DRC) é uma patologia de elevada morbidade e mortalidade. Consiste em lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins, atualmente ela é definida pela presença de algum tipo de lesão renal mantida há pelo menos 3 meses com ou sem redução da função de filtração. Em sua fase mais avançada (chamada de fase terminal de insuficiência renal crônica-IRC), os rins não conseguem mais manter a normalidade do meio interno do paciente.

A DRC constitui hoje um importante problema médico e de saúde pública. No Brasil, a prevalência de pacientes mantidos em programa crônico de diálise mais que triplicou nos últimos 14 anos. Segundo censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia, de 24.000 pacientes mantidos em programa dialítico em 1994, alcançou 87.044 pacientes em 2008. A incidência e a prevalência da IRCT (Insuficiência Renal Crônica Terminal) têm aumentado progressivamente, a cada ano, em “proporções epidêmicas”, no Brasil e em

todo o mundo. A hemodiálise é um tipo de tratamento para os pacientes que sofrem de doença renal avançada. Os rins de uma pessoa com doença renal avançada não conseguem fazer o trabalho de eliminar o excesso de água, sal, potássio, uréia, e outras substâncias do sangue. Na hemodiálise o sangue é filtrado por uma máquina e essas substâncias acumuladas no sangue são removidas, permitindo que o paciente se sintam bem e possa continuar vivendo. A indicação de iniciar esse tratamento é feita pelo médico especialista em doenças dos rins, o nefrologista.

É conhecido atualmente que cerca de um em cada 10 adultos é portador de DRC. A maioria destas pessoas não sabe que tem esta doença porque ela não costuma ocasionar sintomas, a não ser em fases muito avançadas. Em muitos casos o diagnóstico precoce e o tratamento da doença nas suas fases iniciais podem ajudar a prevenir que a doença progrida para fases mais avançadas. Geralmente a doença renal está associada com

diabetes, hipertensão e doenças cardíacas, o seu tratamento também ajuda a evitar outras complicações como infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca e acidentes cerebrais. A DRC portanto deve ser combatida e enfrentada com empenho e de forma coletiva, devemos estar atentos aos fatores de risco e aos sintomas que poderá aparecer. Fatores de riscos:

- Hipertensão Arterial
- Diabetes
- Histórico familiar
- Lesão renal
- Tabagismo
- Dislipidemias
- Infecções sistêmicas.

Sintomas:

- Cansaço
- Fraqueza
- Anemia
- Inchaço (rosto, pernas, pés)
- Sangue na urina
- Mudança nos hábitos de urinar
- Menor concentração de cálcio no sangue (em função da falta de Vitamina D), o que aumenta o risco de fraturas.

Você Sabia?

Pouco notada pelo resto do mundo, a Doença Renal Crônica (DRC) está cortando vidas e abrindo uma clareira entre as populações mais pobres do mundo, a faixa se estende em um trecho da Costa do Pacífico da América Central que abrange seis países e cerca de 700 quilômetros. Suas vítimas são trabalhadores braçais, principalmente da cana. Em La Isla, Nicarágua está ocorrendo um surto esmagador da doença em hospitais, esgotando os orçamentos de saúde, e deixando um rastro de viúvas e crianças nas comunidades rurais. Em El Salvador, a DRC é a segunda principal causa de morte para os homens. Alguns estudos sugerem que fatores de risco, da exposição a pesticidas, passando pelo abuso de álcool ao uso frequente de drogas anti-inflamatórias, podem desempenhar papéis importantes no início da DRC. Outros mostram que os mineiros, estivadores e trabalhadores de campo nas regiões afetadas também têm altas taxas de DRC. Hoje, El Salvador promove testes de sangue nas áreas rurais mais atingidas para tentar pegar casos em estágios tratáveis.

Dicas de saúde

O diagnóstico precoce é fundamental para evitar complicações por isso da necessidade de realizar exames de rotina como a avaliação da função renal que se faz por

meio de exames considerados simples: com creatinina no sangue e urina, o médico é capaz de analisar se há algum tipo de lesão renal.

Referências:
Sociedade Brasileira de Nefrologia.
Portal Estadão.com.br, Epidemia em seis países da América Central, na Índia e no Sri Lanka poderia estar ligada ao uso de fertilizantes e pesticidas.